



# BOLETIM INFORMATIVO

Nº 1 – JANEIRO DE 2000

**Associação Portuguesa de Mecanização Agrária**

---

## **E ASSIM NASCEU A APMA**

É para satisfazer a natural curiosidade dos que pretendem juntar-se a nós, que vale a pena contar a história do nascimento da Associação Portuguesa de Mecanização Agrária.

Como quase sempre acontece nestas circunstâncias, a associação começa com a carolice de uns quantos que, no seio da Comissão Consultiva de Mecanização Agrícola, entenderam que era importante organizar umas jornadas para discutir, num fórum tão alargado quanto possível, os muitos e diversos problemas que influenciam a mecanização agrária.

Os que tiveram a oportunidade de assistir às “I Jornadas de Mecanização Agrária” que se realizaram em Évora, com certeza que se recordam do êxito deste evento e da boa receptividade que a iniciativa teve junto dos agricultores, dos técnicos, do comércio e indústria e das escolas.

Ainda durante a preparação das jornadas o grupo organizador começou a sentir a necessidade de encontrar forma de dar continuidade a este tipo de iniciativas, porque os temas para discussão ultrapassavam largamente o tempo disponível.

O seu êxito, traduzido não só no número de participantes mas sobretudo no entusiasmo que a discussão dos temas, veio reforçar a ideia de que se impunha



encontrar forma de dar continuidade ao debate dos problemas relacionados com a mecanização agrária.

Numa primeira fase ficou o compromisso de se organizarem as “II Jornadas de Mecanização”, mas rapidamente se chegou à conclusão que juntar os interessados apenas de dois em dois anos, ficaria muito aquém de corresponder ao interesse manifestado pelos que assistiram e participaram nas jornadas.

Acresce ainda, durante as jornadas, a evidência de que é possível e desejável reunir intervenientes com origens e interesses muito diversos mas com o mesmo objectivo: **pugnar pela utilização**

**correcta das máquinas agrícolas e fazer reconhecer a importância da mecanização no desenvolvimento da agricultura portuguesa.**

A partir deste momento a ideia de constituição dum fórum para debate dos problemas da mecanização racional da agricultura, começou a germinar e depressa ganhou forma.

Depois foi só juntar algumas boas vontades para fazer os estatutos e ultrapassar a burocracia que foi necessária para se formalizar a associação. Fizeram-se as Assembleias Gerais para aprovação dos estatutos e para eleição dos Órgãos Sociais, que neste primeiro mandato, são os seguintes:

## **ASSEMBLEIA GERAL**

**Presidente** – Eng. José Nunes Vicente  
**Vice-Presidente** – Eng. Fausto Briosa  
**Secretário** – Eng. Joaquim Canas da Silva

## **DIRECÇÃO**

**Presidente** – Eng. Santos Bento  
**Vice-Presidente** – Eng. Arnaldo Madeira  
**Vogal** – Eng. Manuel Funenga  
**Vogal** – Prof. Dargent de Albuquerque  
**Vogal** – Eng. Francisco Correia

## **CONSELHO FISCAL**

**Presidente** – Dr. João Saraiva  
**Vogal** – Galucho  
**Vogal** – Auto – Industrial

## **OBJECTIVOS DA APMA**

Após o encerramento das já referidas I Jornadas Nacionais de Mecanização Agrária e face ao compromisso assumido pela Comissão Organizadora de desenvolver as diligências necessárias à formação da APMA, houve, entre outras coisas, que definir os seus objectivos para que, de forma sintética, pudessem constar dos respectivos estatutos; depois de alguma discussão, foi obtido consenso sobre os seguintes três pontos:

*1. A intensificação do estudo, desenvolvimento e difusão da utilização de máquinas e equipamentos agrícolas e florestais de uma forma racional, contribuindo para o progresso da agricultura e para a melhoria do ambiente.*

*2. O apoio e estímulo à colaboração entre investigadores, técnicos e agricultores, dentro de um contexto de entreaajuda e aperfeiçoamento da mecanização agrária.*

*3. O fomento de iniciativas que visem a divulgação e intercâmbio de toda a informação relacionada com a mecanização agrária.*

É ponto assente que, hoje em dia, qualquer abordagem séria da actividade agrícola, florestal ou pecuária tem, por razões óbvias, de ter em conta as questões referentes ao trabalho, o mesmo é dizer à mecanização.

Como tal, há que ter em atenção os encargos gerados por um parque de máquinas em qualquer exploração, impondo-se a sua correcta adequação às condições da exploração e uma utilização racional, pois pode estar em causa o êxito das empresas.

É também consensual que, quando não adequados e/ou mal utilizados muitos equipamentos podem contribuir, de forma significativa, não só para o insucesso das

explorações mas também, em muitos casos, para a degradação do ambiente e para a delapidação dos recursos naturais.

É ainda necessário ter em conta que a evolução técnica das máquinas desactualiza muito rapidamente as soluções que em princípio parecem as melhores.

Estes princípios justificam plenamente o primeiro objectivo da APMA de apoiar a intensificação do estudo e da divulgação de princípios que induzam a uma melhor adequação das máquinas às condições das explorações e de técnicas que permitam aos agricultores uma utilização das mesmas de forma mais racional de modo a contribuir tanto para o seu sucesso como para a preservação do ambiente e dos recursos naturais.

Existe a convicção de que não é possível atingir aquele objectivo sem o envolvimento de todos os sectores intervenientes no processo da mecanização: as instituições de ensino agrícola a todos os níveis; a indústria e o comércio de máquinas agrícolas; os agricultores, através das suas associações e os serviços oficiais do Ministério da Agricultura.

Como tal a APMA propõe-se ocupar um espaço, até agora vazio, que constitua uma sede para discussão e obtenção de consensos, que possam proporcionar e incentivar a colaboração e a troca de experiências entre todos e para benefício de todos; daí o segundo objectivo.

Constitui lugar comum dizer-se que vivemos na era da informação e que ela constitui, hoje em dia, um dos patrimónios mais valiosos, por isso a APMA pretende assumir-se também como que um entreposto de informação na área da Mecanização Agrária, não só através de iniciativas próprias como a organização bienal de jornadas, de demonstrações de máquinas, de visitas a feiras e outros certames, da divulgação de estudos e trabalhos, de literatura técnica etc., mas também através do apoio a iniciativas dos seus associados.

Para além da promoção e do apoio a medidas de carácter associativo que tenham em vista o convívio e as boas relações entre os seus associados, digamos que são estes os princípios que constituem o núcleo duro dos propósitos da APMA esperando que assim possamos contribuir de um modo mais eficaz para a modernização da nossa agricultura.

## ASSIM VAI A APMA

A APMA conta neste momento com 111 associados inscritos, 87 dos quais são sócios individuais (na sua grande maioria técnicos dos serviços, dos estabelecimentos de ensino agrícola e das empresas), sendo os restantes 24 instituições públicas e privadas (organismos centrais e regionais do Ministério da Agricultura, estabelecimentos de ensino agrícola e empresas da indústria e do comércio de máquinas agrícolas).

De notar que estes 111 membros aderiram de forma espontânea à APMA e não como resultado de qualquer campanha de angariação, como tal constituirão o núcleo de **membros fundadores**.

Uma vez formalizada a associação e eleitos os Órgãos Sociais houve que começar a trabalhar, por isso, na sua primeira reunião, a Direcção da APMA discutiu e aprovou o programa de actividades para o ano 2000 que, para

além da participação em eventos do interesse da Associação ou dos seus associados que venham a ocorrer ao longo do ano, contempla as seguintes iniciativas:

- Participação na AGROTEC 2000 com um "stand" próprio, para divulgação da Associação
- Realização, em data a definir, de um "almoço temático" em que serão abordados assuntos relativos ao Terceiro Quadro Comunitário de Apoio.
- Realização de duas demonstrações de máquinas. A primeira, em que serão demonstrados equipamentos para "horticultura", está marcada para o fim de Março. A segunda, que contempla os equipamentos para colheita e

manutenção de forragens, será realizada no fim de Junho.

- Organização de um grupo de associados para visitar feiras internacionais, associando sempre que possível visitas a fábricas de tractores, escolas agrárias ou estações de investigação de reconhecido interesse.
- Organização das "Segundas Jornadas Nacionais de Mecanização Agrária", que, em princípio, decorrerão em Santarém nos dias 14, 15 e 16 de Outubro.
- Estabelecimento de relações com outras associações congéneres existentes noutros países.

**2<sup>as</sup> JORNADAS NACIONAIS  
DE  
MECANIZAÇÃO AGRÁRIA**



**Santarém**  
**12 a 14 de Outubro de 2000**

